



“Família Coruja”: Relato de experiência de grupo psicoeducacional sobre depressão pós-parto

Owl Family: Report of psychoeducation group experience about postpartum depression

Mariana Alves Porto

Psicóloga Hospitalar - Fundação Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FUNFARME
mariana_aporto@hotmail.com

Jéssica Aires da Silva Oliveira

Psicóloga Hospitalar - Fundação Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FUNFARME
jessica.aires17@hotmail.com

Maria Jaqueline Coelho Pinto

Professora Doutora – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP
psijaqueline@famerp.br

Danielle Rodrigues Bertolini

Graduanda em Psicologia – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP
daniellebertolini99@gmail.com

Isabela Missiatio Gavioli

Graduanda em Psicologia – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP
isabelamissiatio@gmail.com

Barbara Cristina Mesquita

Graduanda em Psicologia – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP
barbaramesqt@gmail.com

Carolina Kiyomi Shiraisi Higuchi

Graduanda em Enfermagem – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP
Kiyoz1@hotmail.com

Nayá Saad Custódio

Graduanda em Medicina – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP
nayasaad@gmail.com

Ana Carolina Bolsoni Andrade

Graduanda em Psicologia – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP
anaa.bolsoni@gmail.com

Izabella Barufaldi Prette

Graduanda em Psicologia – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP
izabprette@gmail.com

Ana Caroline Sartori

Graduanda em Enfermagem – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP
anacsartori26@gmail.com

Alexandre de Mello Ferreira Machareth

Graduando em Medicina – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP
alexmello.medicina@gmail.com

RESUMO

Diante da gravidade da depressão puerperal, de expressivos números de casos, e de prejuízos causados ao desenvolvimento psíquico do bebê e saúde mental da mãe, faz-se válida promoção de ações de saúde que visam à prevenção e disseminação de informações sobre o assunto. Assim, o presente relato de experiência tem por objetivo descrever uma prática psicoeducativa sobre a prevenção da depressão pós-parto; desenvolvida por alunos de graduação, destinada a gestantes, puérperas e seus acompanhantes, hospitalizadas em enfermaria obstétrica. O grupo caracterizou-se como espaço de reflexões acerca da saúde mental da mulher dentro do contexto hospitalar, onde os participantes puderam aprender sobre os sinais e sintomas da depressão pós-parto, bem como estratégias a serem desenvolvidas para prevenção do transtorno.

Palavras-chave: Maternidades. Depressão pós-parto. Comunicação interdisciplinar.

ABSTRACT

Given the severity of puerperal depression, the significant number of cases, and damage caused to the psychic development of the baby and mental health of the mother, it is valid to promote health actions aimed at preventing and disseminating information on the subject. Thus, this experience report objective to describe a psychoeducational practice on the prevention of postpartum depression; developed by undergraduate students, intended for pregnant women, mothers and their companions, hospitalized in an obstetric Ward. The group was characterized as a space for reflection on women's mental health within the hospital context, where participants could learn about the signs and symptoms of postpartum depression, as well as strategies to be developed to prevent the disorder.

Keywords: Hospitals. Maternity. Depression postpartum. Interdisciplinary communication.

INTRODUÇÃO

O puerpério é um período marcado pela saída da placenta no momento do parto, prolongando-se até a retomada do organismo materno às condições anteriores à gestação, o que envolve processos anatômicos, fisiológicos e bioquímicos. É caracterizado, portanto, por um ritmo acelerado de mudanças fisiológicas e hormonais (Baptista & Furquim, 2009).

Nesse período, surgem exigências culturais, sociais, familiares e pessoais quanto ao desempenho adequado das funções maternas. Apesar de a mulher se encontrar em um momento de vulnerabilidade física, ela precisa saber reconhecer e atender as necessidades demandadas pelo filho. Essa realidade acaba por acarretar em alterações psicológicas na puérpera, muitas vezes não percebida, visto que a atenção nesse momento se concentra quase que integralmente ao novo membro da família (Gomes, Torquato, Feitoza, Souza, Silva & Pontes, 2016).

Diante desse contexto, é possível que mulheres desenvolvam transtornos psíquicos durante o puerpério e, dentre eles, o mais comum é a depressão pós-parto (DPP). Tal quadro é caracterizado por um episódio depressivo que ocorre nos meses que se seguem ao nascimento do bebê. Os sintomas mais comuns são humor deprimido, perda do prazer e interesse nas atividades, alteração de peso e de sono, agitação ou retardo psicomotor, sensação de fadiga, sentimento de culpa e inutilidade, dificuldade para tomar decisões e ideação suicida (Cantilino, Zambaldi, Sougey, & Renno Jr, 2010).

A DPP pode dificultar o estabelecimento do vínculo afetivo seguro entre mãe-bebê, podendo interferir nas futuras relações interpessoais estabelecidas pela criança, quando não adequadamente diagnosticada e tratada (Arrais, 2012; Bortoletti, 2007; Klein, & Guedes, 2008).

Estima-se que no Brasil, 26% das mulheres vivenciam a depressão pós-parto, e alguns fatores podem apresentar maior risco de mães desenvolverem o quadro, como a cor parda, baixa condição socioeconômica, antecedentes de transtorno mental, hábitos não saudáveis, uso excessivo de álcool, paridade alta e que não planejaram a gravidez (Theme Filha, Ayers, Gama & Leal, 2016).

Diante da gravidade desse transtorno psíquico, os expressivos números de casos, e os prejuízos causados ao desenvolvimento psíquico do bebê e saúde mental da mãe, fazem-se válida promoção de ações de saúde que visa à prevenção e disseminação de informações sobre o assunto (Almeida & Arrais, 2016).

Importante ferramenta utilizada no contexto de saúde é a psicoeducação, que se caracteriza por uma técnica, cujo objetivo é educar tanto pacientes quanto seus cuidadores, a identificar sinais e sintomas que possam apontar para uma alteração da saúde física e/ou psíquica. Portanto, é uma técnica que visa maior consciência e autonomia do paciente (Lemes & Ondere Neto, 2017).

O uso dessa técnica no âmbito da saúde engloba não somente a Psicologia, mas também outros enfoques disciplinares, uma vez que a saúde permeia

aspectos emocionais, comportamentais e sociais. Desse modo, a psicoeducação é um modelo cuja interdisciplinaridade se faz necessária para intervenção, cumprindo o princípio da integralidade preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (Lemes & Ondere Neto, 2017).

Assim, o presente relato de experiência tem por objetivo descrever uma prática psicoeducativa sobre a prevenção da depressão pós-parto; desenvolvida por alunos de graduação, destinadas a gestantes, puérperas e seus acompanhantes, hospitalizadas em enfermaria obstétrica.

MÉTODO

O grupo denominado "Família Coruja", foi composto por nove alunos de graduação, cinco da Psicologia, dois da Medicina e dois da Enfermagem. Inicialmente, os alunos foram submetidos a um processo de capacitação relacionado aos temas de depressão pós-parto, técnicas de grupo e psicoeducação.

Capacitados, os alunos desenvolveram e estruturaram dinâmicas e ações psicoeducativas que buscaram atingir o objetivo inicial. Para aplicar as atividades se subdividiram em dois grupos, procurando diversificar as diferentes graduações em cada subgrupo. Todas as atividades foram supervisionadas pela psicóloga da enfermaria obstétrica e coordenadora do projeto.

As atividades aconteceram de maio a novembro de 2018, com grupos quinzenais, realizados na enfermaria obstétrica de um hospital materno-infantil no interior de São Paulo. A enfermaria é composta por 30 leitos e se caracteriza por ser referência em atendimento a gestante de alto risco e alojamento conjunto, isto é, mães e bebês saudáveis permanecem no mesmo quarto durante o período de hospitalização. Nesse mesmo setor, existe uma sala de espera, a qual dispõe de espaço e acomodações propícios para a realização do grupo de psicoeducação.

Por envolver intervenções com seres humanos, este trabalho pautou-se nos procedimentos éticos indicados pela Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. A experiência também contou com a aprovação da Diretoria Adjunta de Extensão de Serviços à Comunidade da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - SP, sob o número de processo F-0010001622/2019.

O GRUPO

Inicialmente, os alunos visitaram os leitos da enfermaria, convidando os pacientes e seus acompanhantes a participarem do grupo. Os encontros aconteceram na sala de espera da enfermaria obstétrica, quinzenalmente, com duração de uma hora. Os participantes, juntamente aos alunos e a psicóloga coordenadora do projeto, reuniam-se em uma roda de conversa para realiza-

rem a troca de experiências e orientações.

Para iniciar a atividade, os alunos apresentaram-se aos participantes e pediram para que fizessem o mesmo. Com o intuito de socialização e interação entre os participantes, foram feitas perguntas às gestantes/puérperas como "Qual seu nome?", "Com quantos meses de gravidez você está?", "Com quantos dias seu bebê está?", "Possui outros filhos?", "Mora em qual cidade?". Após uma primeira apresentação, foi exposto o tema a ser trabalhado: depressão pós-parto.

Em um segundo momento realizou-se a primeira dinâmica, proposta da seguinte maneira: em uma bola de plástico foram colocadas várias palavras que estavam ou não relacionadas à depressão pós-parto, como: insegurança, preguiça, medo de falhar, tristeza, incapacidade, falta de fé, cansaço, ansiedade, insônia, sentimento de culpa, dentre outras. Solicitava-se que cada participante escolhesse uma palavra da bola e identificasse se aquela representava um sintoma ou não da depressão. Nesse momento, os alunos incentivaram os demais participantes refletirem sobre a palavra escolhida, bem como compartilhar suas opiniões e experiências.

Após todos os participantes escolherem suas palavras e discutirem sobre elas, os alunos realizaram uma breve apresentação sobre as pressões sociais frente à maternidade, os aspectos emocionais do puerpério, os sintomas da depressão pós-parto e as estratégias que poderiam utilizar para prevenir o transtorno emocional, fundamental na assistência. Para a apresentação, foram usados cartões com ilustrações e frases referentes ao tema abordado.

Para concluir, foram distribuídos panfletos com a síntese dos temas trabalhados e orientações práticas bastante efetivas, sobre lugares que disponibilizam atendimento especializado gratuito, caso a puérpera venha a apresentar sintomas de depressão.

Durante os encontros, os alunos foram acompanhados pela psicóloga coordenadora do projeto, para auxiliá-los e fornecer suporte, caso ocorressem situações em que as participantes necessitassem de intervenção psicológica.

E, a cada mês, após os encontros, foram realizadas supervisões para exposição de ideias, sugestões de aprimoramentos, reflexões pertinentes para os futuros encontros. Também, um espaço para troca de vivências de cada aluno, onde expressaram emoções e sentimentos despertados frente ao trabalho desenvolvido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total, foram realizados oito encontros e participaram no total, 45 pessoas, dentre elas, gestantes, puérperas e seus acompanhantes. Ao longo dos grupos realizados o número de participantes foi variado, com um mínimo de quatro e o máximo de nove participantes a cada encontro, o que demonstra uma baixa adesão ao grupo, visto que a enfermaria possui 30 leitos com pa-

cientes e mais os seus acompanhantes. Algumas questões podem ter influenciado a adesão, como o horário do grupo (logo após o almoço - algumas mães costumam descansar), pelas altas hospitalares de alguns pacientes e também, pela indisposição dos convidados ou pelo desinteresse ao assunto.

Assim como a adesão, a participação ao grupo foi variada. Mesmo com a realização de dinâmicas que permitiram o envolvimento de todos os integrantes, houve gestantes/puérperas/acompanhantes que participaram de forma mais ativa e também os que apenas se mantiveram atentos ao que foi discutido com o grupo.

Com as discussões realizadas na primeira dinâmica (bola com os sintomas), foi possível observar como a depressão pós-parto é um assunto pouco discutido entre a população, visto que muitos participantes desconheciam o transtorno e, portanto, utilizavam juízos de valor para defini-lo.

Mesmo com o advento da mulher em diversos espaços sociais, como universidades, mercado de trabalho e esfera política, ainda permanece em nossa sociedade uma rede de significados que estabelece a assimetria de direitos e funções entre os sexos. A representação da mulher ideal está fortemente associada ao seu instinto materno, o qual é considerado natural, biológico e obrigatório (Novelino, 2013).

Com isso, compreende-se que mulheres que se tornam mães, obrigatoriamente estarão felizes, realizadas e vivenciando um momento de plenitude. Desconsidera-se o fato de que as mulheres podem sentir-se angustiadas e amedrontadas, visto que a chegada de um filho provoca significativas mudanças no âmbito familiar, pessoal, social e profissional (Bortoletti, 2007).

É possível compreender que a idealização da maternidade, negligencia o sofrimento materno e abre espaço para conclusões generalizadas, como observado durante o grupo quando a depressão foi associada à "falta de fé" ou "preguiça" da mulher.

Diante disso, os alunos se propuseram a oferecer ao grupo discussões acerca da desconstrução do mito da maternidade perfeita, oferecendo um espaço acolhedor para que mulheres pudessem expressar suas principais dificuldades relacionadas à maternidade. Além disso, os participantes foram orientados quanto aos fatores que protegem a mulher da depressão, como o suporte social, a divisão de tarefas, participação ativa do marido, pais e avós; pessoas que possam transmitir segurança, proteção, e suporte aos cuidados do bebê, uma vez que a puérpera necessita de companhia, pois o momento de solidão/regressão pode desencadear o quadro (Arrais et al., 2015; Bortoletti, 2007).

Após as discussões e demais orientações práticas oferecidas, pode-se observar que participantes comumente se apresentavam curiosos e dispostos a compreenderem de fato o que significa ter a depressão pós-parto.

Alguns participantes reconheceram já ter vivenciado situação semelhante ou conheceram alguém com o quadro, sentindo-se confortáveis em expor suas experiências e dúvidas sobre o tema. O que ressalta a importância de grupos para troca de vivências, pois se configura em um espaço acolhedor e interativo

entre os participantes.

Grupos de sala de espera são caracterizados por um espaço de compartilhamento não somente de experiências, mas também de socialização entre os saberes técnico-científico e popular. Configura-se uma importante estratégia de educação em saúde, pois seu objetivo principal é tornar o paciente protagonista do seu processo de saúde e doença. Além disso, proporciona um atendimento profissional mais humanizado e acolhedor, contribuindo para minimização de experiências negativas vividas pelos usuários do sistema de saúde (Santos, Andrade, Lima & Silva, 2012).

Os benefícios dos grupos vão além do bem-estar individual dos pacientes, pois espera-se que os participantes – agora orientados e educados sobre determinado assunto – possam ser multiplicadores do conhecimento, isto é, tornam-se agentes de disseminação das informações em seu convívio social (Becker & Rocha, 2017). Esse aspecto foi ressaltado no grupo "Família Coruja", uma vez que ao final dos encontros, os participantes eram estimulados e empoderados a replicarem as informações obtidas.

Por outro lado, a atividade de extensão acadêmica também resulta em importantes benefícios para os alunos, pois os colocam em contato direto com o sistema de saúde, bem como suas possibilidades de ações.

Como elucida o estudo de Santos, Rocha e Passaglio (2016), os projetos de extensão permitem uma reflexão sobre prática e teoria, desenvolvimento de uma postura ética, conhecimento do campo profissional e troca de experiências com a comunidade. Além disso, coloca os alunos em contato com demandas externas à universidade, propiciando a tomada de consciência quanto às demandas sociais.

Towle (2016) destaca que o contato direto com pacientes pode enriquecer a educação dos alunos, pois a troca de experiências com pessoas que vivenciam a doença proporciona um conhecimento que transcende livros e teorias, dando espaço para uma aprendizagem memorável e inspiradora. Os alunos acabam desenvolvendo um raciocínio clínico, habilidade comunicativa, atitude profissional e compreensão empática, enquanto os pacientes, ao saberem que estão envolvidos na educação de alunos, sentem-se emponderados, beneficiando sua autoestima.

Assim, ao entrar em contato com a prática profissional, os alunos participantes da presente extensão tiveram a oportunidade desenvolver e aprimorar habilidades que contribuem com seu desenvolvimento profissional, destacando a habilidade de comunicação, imprescindível em uma relação exitosa entre profissionais de saúde e pacientes.

O projeto também promoveu trabalho em grupo com participantes de diferentes graduações, o que é profícuo para os alunos, haja vista a relevância da atividade em equipe no âmbito da assistência à saúde que, cada vez mais, valoriza a atuação de equipes multidisciplinares e interdisciplinares. Considerando que o conceito de saúde vai além da ausência de doença, diferentes saberes são essenciais para compreender os sujeitos a partir dos determinantes e condicionantes do processo saúde-doença. A interdisciplinaridade busca, portanto,

a superação da fragmentação e linearidade do saber disciplinar (Carpes et al., 2016).

Por fim destaca-se as supervisões desenvolvidas no final de cada mês, com o intuito de reunir os grupos e discutirem sobre os aspectos positivos e negativos vivenciado em cada atividade. Nesse momento, os alunos puderam trocar não só as experiências, mas também suas angústias e expectativas pessoais. Com o auxílio dos próprios alunos e coordenadoras da extensão, foi possível construir novos saberes, discussões e aprimorar a aplicação das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do relato, constatou-se que a extensão foi significativa e produtiva para o público em questão, visto que despertou o interesse dos participantes e dos alunos membros do grupo. Foi sugerido pelos participantes, até mesmo, a ampliação da psicoeducação abordando outras temáticas em salas de espera como a de consultas de pré-natal.

Considerando o grupo "Família Coruja" como um espaço de reflexão acerca da saúde mental da mulher, no contexto hospitalar, local onde ainda o que predomina é a valorização do aspecto biológico, destaca-se o caráter preventivo do grupo, fundamental na assistência a depressão pós-parto que preconiza acolher o sofrimento da mulher frente as dificuldades da maternidade.

Com a realização deste projeto foi possível uma interface da teoria com a prática, temática pouca abordada ao longo dos cursos de graduação. A extensão se faz, sobretudo, importante, pois propicia aos estudantes a oportunidade de vivenciar uma atividade profissional real, que pôde ser aprimorada a cada encontro.

Data de submissão: 23/08/2019

Data de aceite: 20/11/2019

REFERÊNCIAS

Arrais, A. D. R., Mourão, M. A., & Fragalle, B. (2014). O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto. *Saúde e Sociedade*, 23, 251-264. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0104-12902014000100251&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em: 21 mar. 2019.

Arrais, A. R., Cabral, D. S. R., & Martins, M. H. F. (2012). Grupo de pré-natal psicológico: avaliação de programa de intervenção junto a gestantes. *Encontro: Revista de Psicologia*, 15(22), 53-76. Disponível em: <<http://revista.pgskroton.com.br/index.php/renc/article/view/2480/2376>> Acesso em: 21 mar. 2019.

Baltazar, D. V. S., Gomes, R. F. S., & Cardoso, T. B. D. (2010). Atuação do psicólogo em unidade neonatal: rotinas e protocolos para uma prática humanizada. *Revista da SBPH*, 13(1), 02-18. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-08582010000100002&script=sci_abstract&tlng=en> Acesso em: 14 mar. 2019.

Baptista, A. S. D., & Furquim, P. M. (2009). Enfermaria de obstetrícia. In: M. N. Baptista, & R. R. Dias, *Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos* (pp. 12-31) Grupo Gen-Guanabara Koogan.

Becker, A. P. S., & Rocha, N. L. D. (2017). Ações de promoção de saúde em sala de espera: contribuições da Psicologia. *Mental*, 11(21), 339-355. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272017000200004> Acesso em: 02 abr. 2019.

Bortoletti, F. F. (2007). Psicodinâmica do ciclo gravídico puerperal. In: A. F. Moron, F. F. Bortoletti, J. Bortoletti Filho, M. U. Nakamura, R. M. Santana, & R. Mattar. *Psicologia na prática obstétrica: abordagem Interdisciplinar* (pp. 21-31). Barueri, SP: Manole.

Cantilino, A., Zambaldi, C. F., Sougey, E. B., & Renno Jr, J. (2010). Transtornos psiquiátricos no pós-parto. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 37(6), 288-294. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v37n6/a06v37n6>> Acesso em: 10 abr. 2019

Carpes, A. D., Santos, B. Z., Morais, C. B., Backes, D. S., Martins, J. S., & Krause, L. M. F. (2016). A construção do conhecimento interdisciplinar em saúde. *DisciplinarumSciential Saúde*, 13(2), 145-151. Disponível em: <<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/999>> Acesso em: 20 mai. 2019.

Gomes, L. A., da Silva Torquato, V., Feitoza, A. R., de Souza, A. R., da Silva, M. A. M., & Pontes, R. J. S. (2016). Identificação dos fatores de risco para depressão pós-parto: importância do diagnóstico precoce. *Northeast Network Nursing Jour-*

nal, 11. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/3240/324027973013/>> Acesso em 15 abr. 2019.

Klein, M. M. S., & Guedes, C. R. (2008). Intervenção psicológica a gestantes: contribuições do grupo de suporte para a promoção da saúde. *Psicologia Ciência e Profissão*, 28(4), 862-871. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6154177>> Acesso em 02 jun. 2019.

Lemes, C. B., & Ondere Neto, J. (2017). Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde. *Temas em Psicologia*, 25(1), 17-28. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/Resumenes/Resumen_513754916002_1.pdf> Acesso em 02 mar. 2019.

Novelino, A. M. (2013). Maternidade: um perfil idealizado. *Cadernos de Pesquisa*, (65), 21-29. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1193>> Acesso em 13 abr. 2019.

Palhoni, A. R. G., Souza, M. C. M. R., Lima, M. A. O., & Soares, N. P. (2017). Adesão de gestantes a atividade educativa em uma Unidade Básica de Saúde de Belo Horizonte MG. *Enfermagem Revista*, 20(1), 55-60.

Santos, D. S., Andrade, A. L. A. D., Lima, B. S. D. S., & Silva, Y. N. D. (2012). Sala de espera para gestantes: uma estratégia de educação em saúde. *Rev Bras Educ-Med*, 36(1 Supl 2), 62-7. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Debora_Santos15/publication/262476723_The_prenatal_care_waiting_room_as_a_setting_for_health_education/links/55f33f0408ae63926cf23c22/The-prenatal-care-waiting-room-as-a-setting-for-health-education.pdf> Acesso em: 25 mai. 2019.

Santos, J. H. S., Rocha, B. F., & Passaglio, K. T. (2016). Extensão universitária e formação no ensino superior. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 7(1), 23-28. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087>> Acesso em: 02 mai. 2019.

Theme Filha, M. M., Ayers, S., Gama, S. G. N., & Leal, M. C. (2016). Factors associated with postpartum depressive symptomatology in Brazil: the Birth in Brazil National Research Study, 2011/2012. *Journal of affective disorders*, 194, 159-167. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165032715306789>> Acesso em 09 abr. 2019.

Towle, A. (2016). Onde está a voz do paciente na educação profissional em saúde?. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 20(57), 285. Disponível em: <<https://search.proquest.com/openview/bd834a5a9f036c49ac656ff22c3c8e09/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2039859>> Acesso em 29 mar. 2019.